

PERSPECTIVAS FORMATIVAS DE ESTAGIÁRIAS DO PIBID RUMO À DOCÊNCIA: ABORDAGEM POR NARRATIVAS VISUAIS

Luzia Gonçalves Oliveira Silva ¹
Genigleide Santos da Hora ²
Jussara Tânia Silva Moreira³

A educação, além de ser uma prática enriquecedora e transformadora, desempenha um papel fundamental na construção de futuros cidadãos e na formação de sociedades mais justas e igualitárias. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como um instrumento valioso para a preparação de futuros educadores, proporcionando a oportunidade de adentrar, de forma ativa e reflexiva, no universo complexo da docência.

Em uma escola pública da cidade de Itabuna-Bahia, estudantes de Pedagogia foram acolhidas, e, como supervisora das licenciandas, procurei acompanhar atentamente o processo formativo, proporcionando momentos de escuta nos estudos e planejamentos, bem como reflexões através das narrativas visuais. Durante essa experiência, destacaram-se as crenças, emoções e a construção das jornadas pessoais, assim como as histórias compartilhadas sobre si mesmas e as pessoas ao seu redor.

Maturana(2002), ressalta a estreita relação entre o aspecto emocional e o linguístico na conversação, e, Aragão (2008, p. 295), aponta que emoções estão presentes em diversos aspectos de nossas vidas, moldando nossas ações de maneiras celebradas. Freire (1996), celebra a alegria no ato de ensinar, ressaltando que aprender e ensinar não são tarefas áridas, monótonas, mas, experiências gratificantes e enriquecedoras. Assim, com vista a discutir a importância do tornar-se professora considerando um olhar sistêmico questionamos: como as estagiárias expressam suas emoções e experiências por meio de textos visuais e como esses relatos contribuem para seu processo de autoformação?

Assim, este relato de experiência objetiva compreender como as narrativas visuais influenciam e contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional das estagiárias, evidenciando os elementos visuais utilizados que expressam suas emoções e experiências no contexto do PIBID e que fortalece sua jornada de formação como educadoras. De forma mais

¹ Doutoranda do Programa de Letras: Linguagens e Representação da UESC, docente responsável pela supervisão das licenciandas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), luziag1@hotmail.com

² Dr^a em Educação. Docente Assistente do Departamento de Ciências da Educação (DCIE/UESC). Coordenadora voluntária do PIBID. gshora@uesc.br

³ Doutora em Ciências Sociais. Docente adjunta da UESC. Coordenadora do PIBID. jtsmoreira@uesc.br

específica, pretendemos, analisar como as emoções e experiências das estagiárias são representadas e comunicadas por meio dos elementos visuais em suas narrativas, bem como, identificar as crenças, desafios e oportunidades destacadas pelas estagiárias ao expressar suas emoções por meio de elementos visuais.

O estudo possibilitará o fortalecimento da identidade profissional, estimulando o desenvolvimento de uma atuação docente mais consciente, empática e efetiva. Do ponto de vista acadêmico, contribuirá para o enriquecimento do conhecimento na área de formação de professores e da educação como um todo.

Os resultados desta pesquisa poderão ser incorporados em práticas de formação de professores, currículos de licenciatura e programas de aprimoramento pedagógico, a fim de qualificar futuros educadores a utilizarem de forma mais abrangente a linguagem visual como recurso para compreender e trabalhar com as emoções e vivências dos alunos. Além disso, a divulgação dos achados em eventos acadêmicos, publicações e espaços de discussão contribuirá para a disseminação de conhecimentos e para o aperfeiçoamento das políticas educacionais, impactando positivamente a educação.

Assim, inspirada em Aragão (2007), o processo metodológico foi a pesquisa narrativa que reconhece em cada indivíduo uma narrativa interna contínua, composta por diversas histórias que refletem uma multiplicidade de emoções que desempenham um papel essencial na moldagem e definição da identidade. Aragão (2007) propõe, que as análises dos desenhos não se limite ao que é representado visualmente, mas também considere aspectos simbólicos, núcleos, traços e contexto em que foram produzidos. A interpretação dos desenhos visa ir além da superfície visual, buscando compreender as intenções e significados mais profundos que os participantes desejam transmitir. De tal modo, o processo de registros e geração dos dados procedeu da seguinte forma:

- **Produção dos desenhos:** as participantes foram convidadas a produzirem desenhos relacionados as suas emoções no primeiro contato com a escola e com as pessoas envolvidas. Posteriormente, com base nos estudos sobre alfabetização e letramento, foram convidadas a refletirem sobre o que estava aprendendo sobre o tema, desenhando suas crenças.
- **Estímulo à reflexão:** foram convidadas a refletirem sobre o que desenharam, compartilhando suas inscrições, sentimentos e significados atribuídos aos elementos representados.

- **Análise das narrativas visuais:** como pesquisadoras procuramos identificar padrões, temas, símbolos e metáforas presentes nos desenhos, levando em consideração o contexto cultural e emocional das participantes.
- **Interpretação e discussão dos resultados:** foram interpretados e discutidos em conjunto com as participantes, buscando compreender as múltiplas perspectivas e significados presentes nas narrativas visuais produzidas.

O estudo contou com a participação de oito licenciandas do PIBID, as quais estão presentes em uma escola pública municipal de Itabuna, abrangendo o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Em consonância com a proposta do programa, optou-se por atribuir pseudônimos as participantes, denominando-as como PIBIDIANA1, PIBIDIANA2 e assim por diante, para fins de referência no texto. Neste trabalho, foram abordadas especificamente os relatos das PIBIDIANAS 1 e 2.

Os resultados são parciais e correspondem as análises com base no tema “Como torna-se professora alfabetizadora”. Refletindo o relato da Pibidiana 1 com base na narrativa visual que produziu destacamos a seguinte reflexão:

[...] Coloquei o alfabeto selecionado em alguns lugares do desenho porque eles estão em processo de alfabetização, pensei nesse lado. O desenho do mundo é porque eles podem transformá-lo em algo melhor, isso em minha perspectiva, botei a professora como instrumento fundamental nesse processo e a criança ali ao lado no intuito da professora formar um cidadão que possa transformar o mundo. (PIBIDIANA 1)

A PIBIDIANA 1 integrou emoções e linguagem em seu relato, demonstrando profunda empatia ao considerar as crianças em processo de alfabetização e o desejo de auxiliá-las para alcançar um futuro promissor. A perspectiva esperançosa nas crianças é evidente, e o valor à professora como um "instrumento fundamental" no processo de formar cidadãos capazes de mudar o mundo sugere uma dedicação à educação, e uma percepção do papel do professor como peça, obscurecendo o universo emocional que gera o nosso modo de agir. Há crença de que as crianças podem transformar o mundo e que a educação é a chave para isso, reflete um certo idealismo.

A menção do alfabeto colocado em alguns lugares porque os alunos estão em processo de alfabetização mostra uma preocupação com a capacidade de ler e escrever como um passo fundamental para a libertação. Freire (1996), defende que a alfabetização não é a aquisição de habilidades mecânicas de leitura e escrita, mas um ato político que permite que os indivíduos se libertem da opressão e se tornem agentes ativos na sociedade.

Em se tratando da projeção da Pibidiana 2, suas reflexões evidenciam as seguintes percepções:

Infelizmente, nem todas as escolas têm essa oportunidade de ter um projeto para investigar as crianças que tem mais dificuldade e entender que algumas crianças aprendem mais rápido que outras, justamente por conta desses processos neurológicos. Acontece muito também do professor achar os alunos desinteressado, preguiçoso sem entender essa parte. A gente tem que entender também que é muito difícil, um professor na sala de aula fazendo tudo isso sozinho, [...] mesmo o professor não tendo essa condição toda, para fazer como estamos fazendo, pelo menos, precisamos entender que algumas crianças realmente não consegue se desenvolver como as outras por conta do seu estado neurológico. Para mim a principal palavra-chave que escolhi para falar é processos neurológicos. (PIBIDIANA 2, 2023).

Com o enunciado "infelizmente", a PIBIDIANA 2 expressou um sentimento de pesar mencionando que nem todas as escolas têm a oportunidade de investigar e compreender as dificuldades das crianças. A menção de que alguns professores podem considerar os alunos desinteressados ou preguiçosos, sem compreender a influência dos processos psicológicos, pode denotar uma falta de compreensão sobre esse aspecto, gerando frustração. No entanto, ao mencionar que é difícil para um professor fazer tudo sozinho, há uma demonstração de empatia com os desafios enfrentados tanto pelos educadores quanto pelos alunos. (Freire 1996).

Neste estudo, objetivamos analisar como as estagiárias expressam suas emoções e experiências por meio de elementos visuais em suas narrativas, além de identificar as crenças, desafios e oportunidades enfrentados por elas ao fazê-lo no contexto do PIBID. Foram analisadas as narrativas de duas estagiárias, identificadas como PIBIDIANA 1 e PIBIDIANA 2, que demonstraram empatia tanto pelo aluno em processo de alfabetização quanto pela professora, enfrentando os desafios em sala de aula para garantir a aprendizagem de todas as crianças, mesmo diante de dificuldades e falta de suporte adequado. Essas narrativas visuais revelam a crença em uma educação transformadora e no professor como sujeito principal desse processo de transformação, reforça o pensamento de Freire (1996), na educação como instrumento de libertação e empoderamento, permitindo que os alunos reflitam sobre a realidade. Ao expressar por meio das narrativas visuais, as estagiárias do PIBID trouxeram à vida uma docência repleta de esperança e intencionalidade, ao mesmo tempo que evidenciam a importância de se discutir na academia as emoções para além do aspecto mental, discutindo o entrelaçamento entre emoções e linguagem, que resulta em um determinado domínio de ação. (Maturana 2002).

Palavras-chave: Crenças; Emoções; PIBID; Reflexões.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo. **São as histórias que nos dizem mais:** emoções, reflexão e ação em sala de aula. [Tese de doutorado] Belo Horizonte, 2007. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6YPR88/1/rodrigo_aragao_tese.pdf

ARAGÃO, R. **Emoções e pesquisa narrativa:** transformando experiências de aprendizagem. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 295-320, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982008000200003>. Acesso em: 30 mai. 2022.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Tradução de José Fernando Campos Fortes. 3ª reimpressão. Belo horizonte: Ed UFMG, 2002.